



ALTERAÇÕES NEUROENDÓCRINAS ASSOCIADAS À OBESIDADE

MARIA CLARA TASSARA GOMES; BRENDA VITÓRIA VAZ RIBEIRO; ANA LUISA RODRIGUES MAMEDE; GABRIELLA GOMES SOUZA; IARA BARRETO NEVES OLIVEIRA BRAGA

Introdução: A obesidade é um distúrbio neuroendócrino influenciado por fatores ambientais e genéticos. A leptina e a insulina regulam o metabolismo energético, sinalizando ao cérebro os níveis de energia armazenada e promovendo a saciedade. Entretanto, em indivíduos obesos, ocorre resistência a esses hormônios, especialmente à leptina, resultando em hiperfagia, compulsão alimentar e acúmulo de gordura devido à insensibilidade dos receptores hipotalâmicos. **Objetivo:** Investigar as alterações neuroendócrinas na obesidade, focando na resistência à leptina e insulina, e a relação com fatores genéticos, hormonais e intervenções dietéticas. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura sobre as alterações neuroendócrinas associadas à obesidade. Utilizou-se os bancos de dados: Google Scholar, Scielo e Pubmed para a seleção dos artigos científicos e os filtros selecionados foram revisões sistemáticas, ensaios clínicos, completo, gratuito e dos últimos dez anos. Os operadores booleanos foram: "*Neuroendocrinologia*", "*obesidade*" and "*Doenças do Sistema endócrino*". **Resultados:** Do total de artigos, onze deles foram selecionados por contemplarem a temática integralmente. A obesidade está relacionada a fatores genéticos e hormonais, como cortisol e leptina. Foi demonstrado que essa patologia possui um caráter hereditário, com um fenótipo associado variando entre 40% e 70%. Em uma amostra de 31 pacientes com obesidade e hiperfagia, 25,8% apresentaram alterações genéticas em regiões ligadas a esses distúrbios. A leptina, apesar de regular a saciedade, é ineficaz em obesos, dificultando a adesão às dietas e promovendo o ganho de peso. A redução do consumo de carboidratos melhora a composição corporal e reduz os níveis de leptina. O cortisol, influenciado por estresse e predisposição genética, contribui para a alta prevalência de síndrome metabólica (SM), a qual pode afetar 29,8% da população adulta. **Conclusão:** As alterações neuroendócrinas, como a resistência à leptina e insulina, desempenham um papel crucial na obesidade, interferindo no controle da saciedade e promovendo o acúmulo de gordura. Essas disfunções, agravadas por fatores genéticos e hormonais, destacam a necessidade de intervenções direcionadas que abordem essas vias específicas.

Palavras-chave: **NEUROENDOCRINOLOGIA; OBESIDADE; DOENÇAS DO SISTEMA ENDÓCRINO**